

# Material do Formação Sócio-Histórica do Nordeste: Cultura, Resistência e Identidades

Material utilizado pelos professores

## FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO NORDESTE

Cultura, Resistência e Identidades

Realização



Apoio



# Nordeste, da Invenção à (re)invenção

## Prof. Denio Azevedo



# Turismo

- Contexto de desenvolvimento do Turismo – direitos trabalhistas, tempo livre, férias, culto ao lazer....
- “Indústria do Turismo”; “Indústria sem Chaminés” – reducionismo no olhar/visão dos economistas.
- Turismo como fenômeno social e cultural – sociólogos e antropólogos. Resposta aos Economistas.
- Turismo é deslocamento programado

# Planejamento Turístico

- Turismo de massa X segmentação turística
- Padronização das estratégias de “venda dos destinos” X tematização das cidades
- A concorrência “inter-cidades”
- Preciso gerar no “outro” o desejo do deslocamento programado por tempo determinado para fins turísticos.

# Promoção das Cidades

- A influência dos anúncios
- São vendidos: sonhos, desejos, possibilidades, saúde mental, limpeza espiritual, repertório cultural, contato com a natureza, encontro com o diferente.....

# Imagens do Nordeste no Turismo

- Nordeste Natural: recursos naturais e paisagísticos (do Litoral ao Sertão)
- Nordeste do Nordestino: incluem-se as características ao ser nordestino. A musicalidade (forró ao axé), a hospitalidade, a alegria, a cordialidade, a “força e a preguiça”.
- Nordeste dos Grandes Eventos: Festejos Juninos, Carnaval, Festivais de Arte)
- Exótico e do Místico: Procissões, Culto a Santos Não Canonizados, religiões de matriz afro.
- Lugar de Sexo Frágil: relaciona-se a ideia de sensualidade, libertinagem e a beleza da mulher nordestina.

# Imaginário e Turismo

- “Os imaginários são sentimentos coletivos” (GASTAL, 2005, p. 79)
- “Os imaginários são dinâmicos” (GASTAL, 2005, p. 83)
- “Viajantes preenchem os territórios ou lugares desconhecidos com seus imaginários sobre eles” (GASTAL, 2005, p. 63)
- Os imaginários do Nordeste faz o Nordeste ser o que é, no universo do turismo!!!!!!

# Identidade(s)

- Uso excessivo e diversificado
- Identidades fluídas, líquidas, móveis, polissêmicas, poliglotas, dinâmicas, em transição, híbridas, complexas e múltiplas.
- Tornou-se justificativa para salvar comunidades, defender territórios, gerar conflitos, promover intervenções urbanas, tombar e revitalizar o bens de natureza material, registrar as práticas culturais, caracterizar movimentos sociais e para manutenção da memória coletiva



## XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

ANPUH: 50 anos

São Paulo, 17 a 22 de julho de 2011.

Universidade de São Paulo (USP)

Cidade Universitária

[Área do Inscrito](#) [Entre em contato](#)

[Página Inicial](#)

[Inscrições](#)

[Atividades Diárias](#)

[Cronograma](#)

[Página Inicial](#)

[Apresentação](#)

[Atividades Diárias](#)

[Cronograma](#)

[Notícias](#)

[Inscrições](#)

[Abertura](#)

[Anais Eletrônicos](#)

[Simpósios Temáticos  
\(Programação\)](#)

[Minicursos](#)

[Mesas-Redondas e Diálogos  
Contemporâneos](#)

[Conferências](#)

[Reuniões Administrativas](#)

[Fórum de Pós Graduação](#)

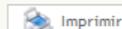
[Fórum de Graduação](#)

[Lançamentos](#)

[Publicações](#)

[Feira de Livros](#)

Você está em: [Página inicial](#) » [Simpósios Temáticos](#) » [069. História e Memória do Turismo](#)



Imprimir

### 069. História e Memória do Turismo

Coordenadores: **ALINE MONTENEGRO MAGALHÃES** (Doutor(a) - Museu Histórico Nacional), **CELSO CASTRO** (Doutor(a) - FGV/CPDOC)

**Local:** Sala 201 - Prédio de Letras

**Apresentação:** O objetivo do simpósio é servir de espaço agregador para um conjunto de pesquisadores que, de forma isolada, têm se dedicado a estudar a história do turismo, em particular no Brasil. Embora a bibliografia acadêmica sobre o turismo seja muito grande -- em particular nas áreas de administração e turismo, mas também na geografia, na economia, na sociologia e na antropologia --, ainda é pequena a produção histórica sobre o tema. Neste sentido, o simpósio também pretende ajudar a consolidar um grupo de pesquisa emergente sobre o tema. Imagina-se que pessoas com formações e trajetórias acadêmicas diversas possam se reunir em torno do tema da história e memória do turismo no Brasil, embora tendo como ponto focal a produção de perspectivas históricas sobre o fenômeno turístico.

A proposta teórica fundamental do simpósio parte do pressuposto de que elementos recorrentemente naturalizados a respeito de “destinos” e “atrações” turísticas - abundando, no senso comum, idéias sobre sua vocação “natural” - são, em realidade, construções históricas e culturais que é preciso investigar.

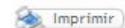
Dentre várias referências bibliográficas fundamentais, podemos destacar para a história geral do turismo, Boyer (1996), Feifer (1985), Löfgren (1999) e Withey (1997). Para discussões mais teóricas e estudos de caso, vale consultar os trabalhos de MacCannell (1989), Löfgren (1999), Nash (1996), Smith (1989) e Urry (1996).

**Justificativa:** O turismo organizado é fenômeno ao mesmo tempo recente e complexo. No sentido aqui utilizado, ele começa a se desenvolver em meados do século XIX, quando surgem, nos Estados Unidos e na Europa, os primeiros empreendimentos voltados para o turismo como uma atividade de massas. Por um lado, temos o surgimento de agentes de viagem, hotéis, órgãos oficiais e outras iniciativas públicas ou privadas que se destinavam prioritariamente a atrair e a receber turistas.

Esses desenvolvimentos, no entanto, não podem ser compreendidos sem que se considere o contexto histórico e cultural mais amplo que fez com que fosse possível a gênese desse novo tipo social - o turista moderno. Essa gênese é dependente de fenômenos mais gerais como o desenvolvimento do individualismo, da urbanização, da industrialização e das mudanças nas condições de trabalho. Além disso, para que a idéia de viajar por prazer se fortalecesse no imaginário ocidental, foi preciso que uma série de transformações estéticas e intelectuais se generalizassem, como a valorização da natureza, das paisagens, de novas formas de se lidar com o corpo e a noção de lazer como uma forma de relaxar do stress da vida moderna. Foi a partir do cruzamento desses múltiplos processos sociais que gradativamente desenvolveu-se o que hoje conhecemos como a “indústria” do turismo - ou melhor, o turismo como comércio, negócio, trade.

Nesse sentido, a pesquisa sobre a história do turismo no Brasil deve levar em conta os cruzamentos entre diferentes processos históricos e culturais. Temos que considerar, por um lado, processos internacionais que caracterizam o momento em que o país passa a ser inserido - embora sempre de maneira periférica - no “circuito” turístico, e momento em que se tem uma “definição” turística. Por outro lado, temos processos

[Página Inicial](#)
[Apresentação](#)
[Anais do XXVII Simpósio Nacional de História](#)
[Cronograma](#)
[Programação](#)
[Notícias](#)
[Inscrições](#)
[Conferências](#)
[Diálogos Contemporâneos](#)
[Caderno de Resumos](#)
[Simpósios Temáticos - Programação Completa](#)
[Simpósios Temáticos](#)
[Minicursos](#)
[Trabalhos Inovadores](#)
[Sessão dos Graduandos](#)
[Fórum de Graduação](#)
[Lançamento de Livros](#)
[Comissão Responsável](#)
[Sobre a Anpuh](#)
[Sobre a UFRN](#)
[Alimentação - RU](#)
[Como chegar na UFRN](#)
[Sobre Natal](#)
[Entre em contato](#)
[Mídias Sociais:](#)

 Você está em: [Página inicial](#) » [Simpósios Temáticos](#) » 077. HISTÓRIA E MEMÓRIA DO TURISMO


### 077. HISTÓRIA E MEMÓRIA DO TURISMO

Coordenadores: CELSO CASTRO (Doutor(a) - FGV/CPDOC), SUSANA DE A GASTAL (Doutor(a) - UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL)

Local: Setor IV, Sala A9 - 077

**Apresentação:** O objetivo do simpósio é servir de espaço agregador para um conjunto de pesquisadores que, de forma isolada, têm se dedicado a estudar a história do Turismo, em particular no Brasil. Embora a bibliografia acadêmica sobre o Turismo seja muito grande - em particular nas áreas de administração e turismo, mas também na geografia, na economia, na sociologia e na antropologia -, ainda é pequena a produção histórica sobre o tema. Neste sentido, o simpósio também pretende ajudar a consolidar um grupo de pesquisa emergente sobre o tema. Esperamos que pessoas com formações e trajetórias acadêmicas diversas possam se reunir em torno do tema da história e memória do turismo no Brasil, embora tendo como ponto focal a produção de perspectivas históricas sobre o fenômeno turístico.

A proposta teórica fundamental do simpósio parte do pressuposto de que elementos recorrentemente naturalizados a respeito de “destinos” e “atrações” turísticas - abundando, no senso comum, ideias sobre sua vocação “natural” - são, em realidade, construções históricas e culturais que é preciso investigar.

**Justificativa:** O simpósio dará continuidade ao ST de mesmo nome que se reuniu durante o XXXVI Simpósio Nacional de História, realizado na USP em julho de 2011. Este foi, é importante assinalar, o primeiro encontro da ANPUH que contou com um seminário específico sobre a História do Turismo. O sucesso do ST, que reuniu um expressivo conjunto de pesquisadores e alunos de pós-graduação trabalhando com o tema e que resultou na preparação do livro História do turismo no Brasil (Ed. FGV, no prelo) é a motivação maior para a proposta de sua continuidade.

O turismo organizado é fenômeno ao mesmo tempo recente e complexo. No sentido aqui utilizado, ele começa a se desenvolver em meados do século XIX, quando surgem, nos Estados Unidos e na Europa, os primeiros empreendimentos voltados para o Turismo como uma atividade de massas, assim como propostas de viagens formatadas para comercialização no mercado, envolvendo passagens, traslados, hospedagem e, às vezes, inclusive a alimentação. Por um lado, temos o surgimento de agentes de viagem, hotéis, órgãos oficiais e outras iniciativas públicas ou privadas que se destinavam prioritariamente a atrair e a receber turistas.

Esses desenvolvimentos, no entanto, não podem ser compreendidos sem que se considere o contexto histórico e cultural mais amplo que fez com que fosse possível a gênese desse novo tipo social - o turista moderno. Essa gênese é dependente de fenômenos mais gerais como o desenvolvimento do individualismo, da urbanização, da industrialização, das mudanças nas condições de trabalho e da evolução dos transportes envolvendo trens e navios a vapor. Além disso, para que a ideia de viajar por prazer se fortalecesse no imaginário ocidental, foi preciso que uma série de transformações se generalizasse, como a valorização da natureza, das paisagens, de novas formas de se lidar com o corpo e a noção de lazer, dentro de um ideário e de uma estética românticos, como parte mas também reação à Modernidade. Foi a partir do cruzamento desses múltiplos processos sociais que gradativamente se desenvolveu o que hoje é o setor turístico - ou melhor, o turismo como comércio, negócio, trade -, constituindo-se numa cadeia produtiva bastante complexa.

Nesse sentido, a pesquisa sobre a história do turismo no Brasil deve levar em conta os cruzamentos entre diferentes processos históricos e culturais. Temos que considerar, por um lado, processos internacionais que caracterizam o momento em que o país passa a ser inserido - embora sempre de maneira periférica - no “circuito” turístico, o momento em que se torna uma “destinação” turística. Por outro lado, temos processos nacionais e locais que interagem com o contexto internacional.

A “natureza turística” de um destino é aqui entendida, portanto, como uma construção histórica e cultural, não como uma “vocação natural”. Esse processo envolve a criação de um sistema integrado de significados, através dos quais a realidade turística de um lugar é estabelecida, mantida e negociada, e tem como resultado o estabelecimento de narrativas a respeito do interesse que a localidade tenha como destinação turística. Essas narrativas, que se modificam com o tempo, em alguma medida antecipam o tipo de experiência que o turista deve ter e necessariamente envolve seleções: enquanto alguns elementos são iluminados, outros permanecem na sombra.

É importante caracterizar a pesquisa sobre a história do Turismo como possuindo uma natureza multidisciplinar, sendo desenvolvida em um terreno comum à História e à Geografia. No estudo do Turismo, as bases não estabelecidas por disciplinas



Página Inicial

Apresentação

Comissão

Responsável

Entre em contato

Inscrições

Caderno de Resumos

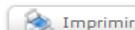
Programação » novo

Local »

Monitoria

Achados e Perdidos Novo

Você está em: [Página inicial](#) » [Simpósios Temáticos](#) » ST 057 - História e Memória do Turismo



## ST 057 - História e Memória do Turismo

Coordenadores: **André Barcelos Damasceno Daibert (Universidade Federal de Juiz de Fora)**, **Valeria Lima Guimarães (Universidade Federal Fluminense)**

**Resumo:** O objetivo do simpósio é servir de espaço agregador para um conjunto de pesquisadores que, de forma isolada e agora também articulando-se em emergentes grupos de pesquisas e redes afins, têm se dedicado a estudar a história do Turismo, em particular no Brasil. Embora a bibliografia acadêmica sobre o Turismo seja muito grande - em particular nas áreas de administração e turismo, mas também na geografia, na economia, na sociologia e na antropologia -, ainda é pequena a produção histórica sobre o tema. Neste sentido, o simpósio também pretende ajudar a fortalecer os grupos de pesquisa emergentes sobre o tema, iniciados em encontros passados no próprio âmbito da ANPUH. Esperamos que pessoas com formações e trajetórias acadêmicas diversas possam se reunir em torno do tema da história e memória do turismo no Brasil, embora tendo como ponto focal a produção de perspectivas históricas sobre o fenômeno turístico.

A proposta teórica fundamental do simpósio parte do pressuposto de que elementos recorrentemente naturalizados a respeito de "destinos" e "atrações" turísticas - abundando, no senso comum, ideias sobre sua vocação "natural" - são, em realidade, construções históricas e culturais que é preciso investigar. Do mesmo modo, pretende-se contribuir com um olhar histórico sobre o turismo, superando-se as clássicas cronologias, os anacronismos e análises evolutivas ainda amplamente difundidas acerca do fenômeno turístico.

### Programação

**ST 057 - Sessão 1 (25/07/2017 - 14:00 à 18:00)**

**Local:** Local: Pavilhão Anísio Teixeira - PAT AT-100 - 50 lugares

• *Senia Regina Bastos (Universidade Anhembi Morumbi)*

**Artigos de periódicos sobre História do Turismo: dos autores às temáticas analisadas**

Resumo: O estudo reúne levantamento preliminar dos artigos... [Veja mais!](#)

[PÁGINA INICIAL](#)[INSCRIÇÕES](#)[PROGRAMAÇÃO](#)[PRAZOS](#)[ÁREA DO INSCRITO](#)[CONTATO](#)[Anais Eletrônicos](#)

Novo

[Cronograma](#)[Programação](#)[Caderno de Programa](#)

Novo

[Conferências](#)[Diálogos contemporâneos](#)[Lançamento de livro](#)

NOVO

[Reuniões administrat](#)

Novo

[Minicursos](#)[Simpósios temáticos](#)[Programação Cultural](#)[Painel](#)[Inscrições](#)[Normas para trabalho completo](#)[Feira de livros](#)[Monitoria](#)[Alojamento estudantil](#)Você está em: [Página inicial](#) » [Simpósios Temáticos](#) » 080. História e Memória do Turismo[Imprimir](#)

## 080. História e Memória do Turismo

Autor(es)::

**Senia Regina Bastos (Universidade Anhembi Morumbi), Janaina Cardoso de Mello (Universidade Federal de Sergipe)**

**Resumo:** O objetivo do simpósio é servir de espaço agregador para um conjunto de pesquisadores que, de forma isolada e agora também articulando-se em emergentes grupos de pesquisas e redes afins, têm se dedicado a estudar a história do Turismo, em particular no Brasil. Embora a bibliografia acadêmica sobre o Turismo seja muito grande - em particular nas áreas de administração e turismo, mas também na geografia, na economia, na sociologia e na antropologia -, ainda é pequena a produção histórica sobre o tema. Neste sentido, o simpósio também pretende ajudar a fortalecer os grupos de pesquisa emergentes sobre o tema, iniciados em encontros passados no próprio âmbito da ANPUH. Esperamos que pessoas com formações e trajetórias acadêmicas diversas possam se reunir em torno do tema da história e memória do turismo no Brasil, embora tendo como ponto focal a produção de perspectivas históricas sobre o fenômeno turístico.

A proposta teórica fundamental do simpósio parte do pressuposto de que elementos recorrentemente naturalizados a respeito de "destinos" e "atrações" turísticas - abundando, no senso comum, ideias sobre sua vocação "natural" - são, em realidade, construções históricas e culturais que é preciso investigar. Do mesmo modo, pretende-se contribuir com um olhar histórico sobre o turismo, superando-se as clássicas cronologias, os anacronismos e análises evolutivas ainda amplamente difundidas acerca do fenômeno turístico.

Programação

ST - Sessão 1 - 16/07/2019 das 14:00 às 18:00

- *André Barcelos Damasceno Daibert (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora)*

**Planejamento Urbano e Turismo na passagem de Alfred Agache por Petrópolis (RJ) durante o Estado Novo (1937-1945)**Resumo: Alfred Hubert Donat Agache fora autor, consultor ... [Veja mais!](#)

- *Andrea de Albuquerque Vianna (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte)*

**Turismo e política no Brasil de Vargas**



CARTÃO POSTAL DA AVENIDA MARTINS DE BARROS VISTA DO  
RECIFE ANTIGO - 1920



Fundado no Brasil em 1923, o Touring Club do Brasil, edita Atlas, Guias, Livros e também é Proprietária de Hotéis. Considerado, por muitos pesquisadores, primeiro órgão oficial de Turismo do Brasil



# Turismo no Governo Vargas

- Tornava política de Estado vinculado ao SIPS – Serviço de Inquérito Políticos e Sociais e o Departamento de Propaganda – DP
- Atrelados, formaram em 1939, o DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda e neste uma Divisão de Turismo
- Os Estados deveriam criar os DEIP's, que teriam a mesma estrutura que o DIP.

# **Recife/Pernambuco**

- 1939, criada pela prefeitura do Recife a Diretoria de Estatística Propaganda e Turismo (DEPT)
- Preocupações financeiras, o turismo precisava ser uma atividade rentável.
- Objetivo central do DEPT : divulgar a cidade como um produto.

## **Manuel de Souza Barros, diretor da DEPT:**

- “O turismo, constituindo objeto de venda, terá que condicionar uma propaganda permanente; ser anunciado e mantido à vista do “comprador potencial”. A falta de turistas, entre nós, decorre sobretudo da ausência da venda organizada do turismo, o americano já estabeleceu esta verdade: “vende-se tudo neste mundo, desde que se possa e se saiba anunciar”. (BARROS, 1940)

# **Gilberto Freyre: Guia Prático Histórico e Sentimental da Cidade do Recife - 1934**

- O texto é dirigido aos prováveis visitantes que a cidade poderia receber.
- Fala-se poeticamente de crescimento urbano desordenado, do progresso voraz que destrói o patrimônio dos recifenses, de crimes, batalhas e de fantasmas com uma riqueza de detalhes que impressiona.
- O autor abusa da memória, das suas vivências e apresenta a cidade e as suas contradições.



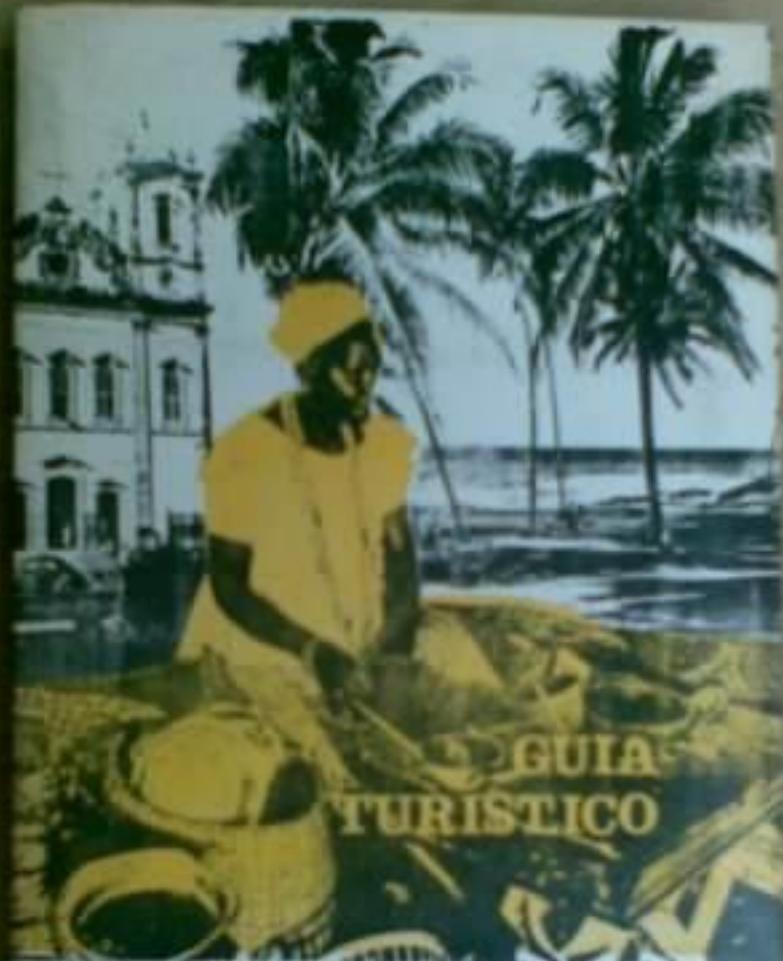
Jangadas da Praia do Pina – Recife/PE década de 1940

# **Gilberto Freyre: Guia Prático Histórico e Sentimental da Cidade do Recife - 1934**

- A essência tropical em uma cidade que “é verão quase o ano inteiro”.
- A luz, o sol, o clima, a temperatura, a doçura da manhã e dos seus fins de tarde fazem do Recife um lugar único, específico, que precisa ser visitado.
- Como esquecer do mercado, do artesanato, da medicina folclórica, do cigarro de palha, dos tipos populares que falam um “pernambuquismo brabo”.
- As religiões de matriz afro, a influência de negros, índios e portugueses no carnaval do Recife, os grupos folclóricos, as lendas rurais e urbanas

# Bahia na década de 1940

- “Guias de baianidade” (PINHO, 1996)
- Uma série de livros publicados desde a década de 1940 como uma espécie de guia turístico especializado.
- Jayme Góes, “Festas tradicionais da Bahia”; Carlos Torres, “A Bahia cidade feitiço”; Jorge Amado “Bahia de Todos os Santos”



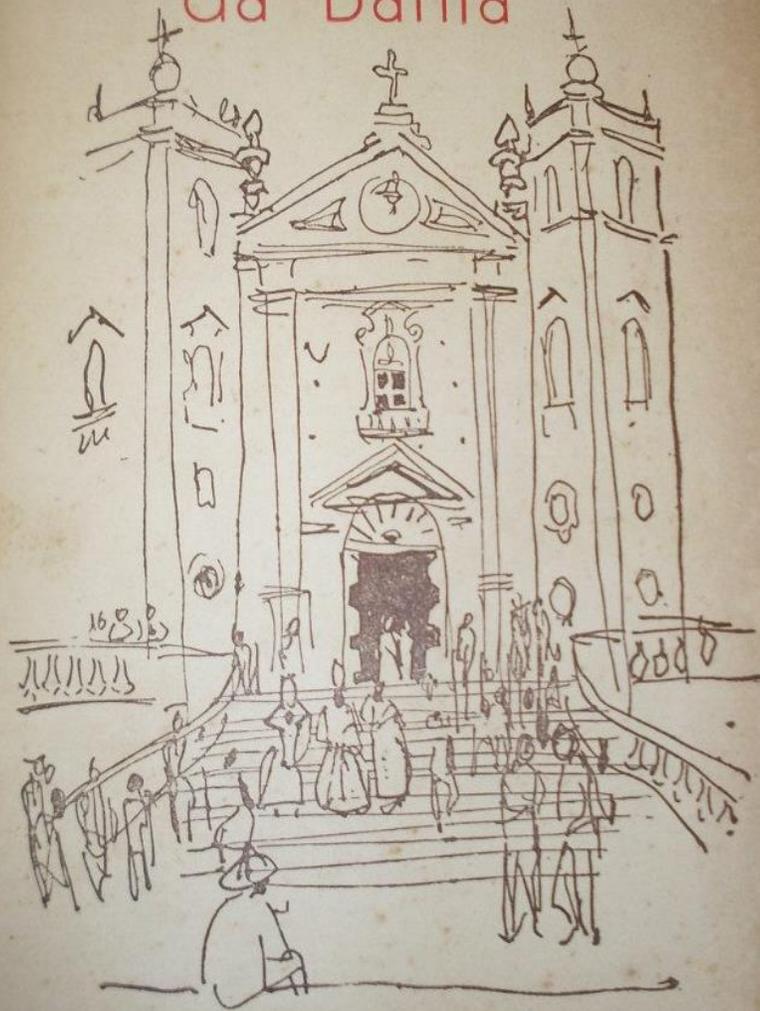
GUIA  
TURÍSTICO

**BAHIA**  
**CIDADE FEITIÇO**

CARLOS TORRES

JAYME DE FARIA GÓES

# Festas Tradicionais da Bahia



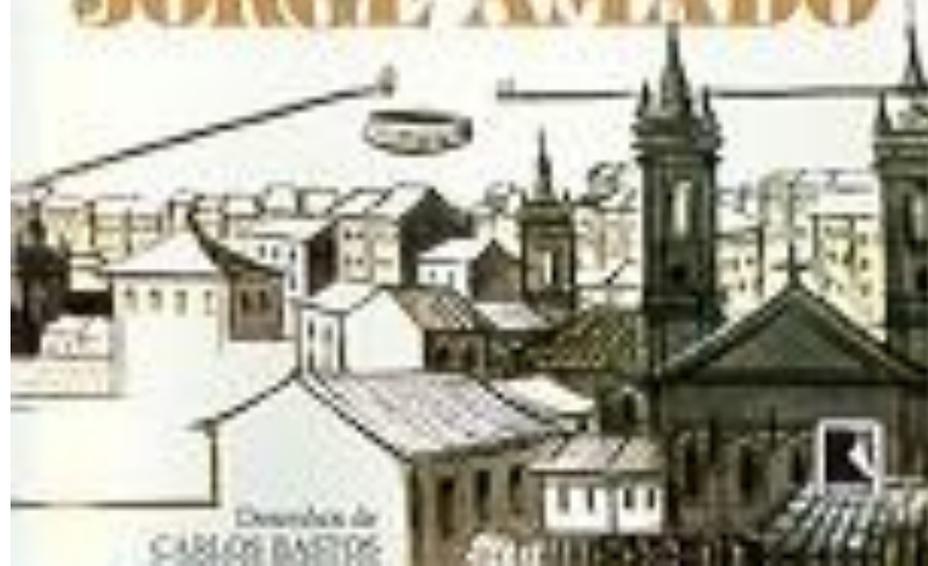
Livraria PROGRESSO Editora

# BAHIA DE TODOS OS SANTOS

Guia de ruas e mistérios



## JORGE AMADO



Desenho de  
CARLOS BASTOS



JORGE AMADO

# BAHIA DE TODOS OS SANTOS

MARTINS

# **Jorge Amado - Bahia de Todos os Santos: Guia das Ruas e dos Mistérios da Cidade do Salvador - 1944**

- Baiano quer dizer quem nasce na Bahia, quem teve este alto privilégio, mas significa também, um estado de espírito, certa concepção de vida, quase uma filosofia, determinada forma de humanismo. Eis porque homens e mulheres nascidos em outras plagas, por vezes em distantes plagas, se reconhecem baianos. (...) E como baianos são reconhecidos, pois de logo se pode distinguir o verdadeiro do falso. Aqui entre nós: tem gente que há vinte anos tenta obter seu passaporte de baiano e jamais consegue, pois não é fácil preencher as condições e como diz o moço Caymmi, nosso poeta, “quem não tem balangandãs não vai ao Bonfim” (AMADO, 1982)



Ladeira do Pelourinho – Salvador/BA



Igreja de São Francisco – Salvador/BA



Jânio Quadros – “Chegou a Hora do Nordeste” – Revista Manchete – 1961

# **Turismo no período desenvolvimentista**

- A euforia do petróleo
- Crescimento do número de estradas, ferrovias e portos
- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE
- O Estado estimulava e financiava a construção de meios de hospedagem e equipamentos turísticos.

# Mário Cabral (1914 - 2009)

- Nascido em Aracaju, bacharel em Direito, sócio do IHGSE e membro da Academia Sergipana de Letras.
- Elabora o seu Roteiro de Aracaju pensando em uma possível visita de uma amiga não identificada e possivelmente imaginária.
- “Venha querida. E eu lhe mostrarei a cidade de Aracaju. [...] Deixe, querida, que eu lhe mostre a minha cidade. Irei amando a você e amando a minha terra”. (CABRAL, 1948, p. 4)

# Mário Cabral - Roteiro de Aracaju (1948)

- Em Cabral (1948/2002), o feio se torna belo, os excluídos tornam-se incluídos e o comum vira exclusivo, específico e inigualável.
- O céu de Aracaju tem “todos os tons de azuis” e para Cabral (1948/2002, p. 21) “e o céu mais lindo do mundo”.
- Na noite da capital sergipana o visitante poderia até alcançar uma estrela e leva-la como lembrança de Aracaju.
- A palavra turista aparece em diversos fragmentos do Roteiro de Aracaju.

# Embratur

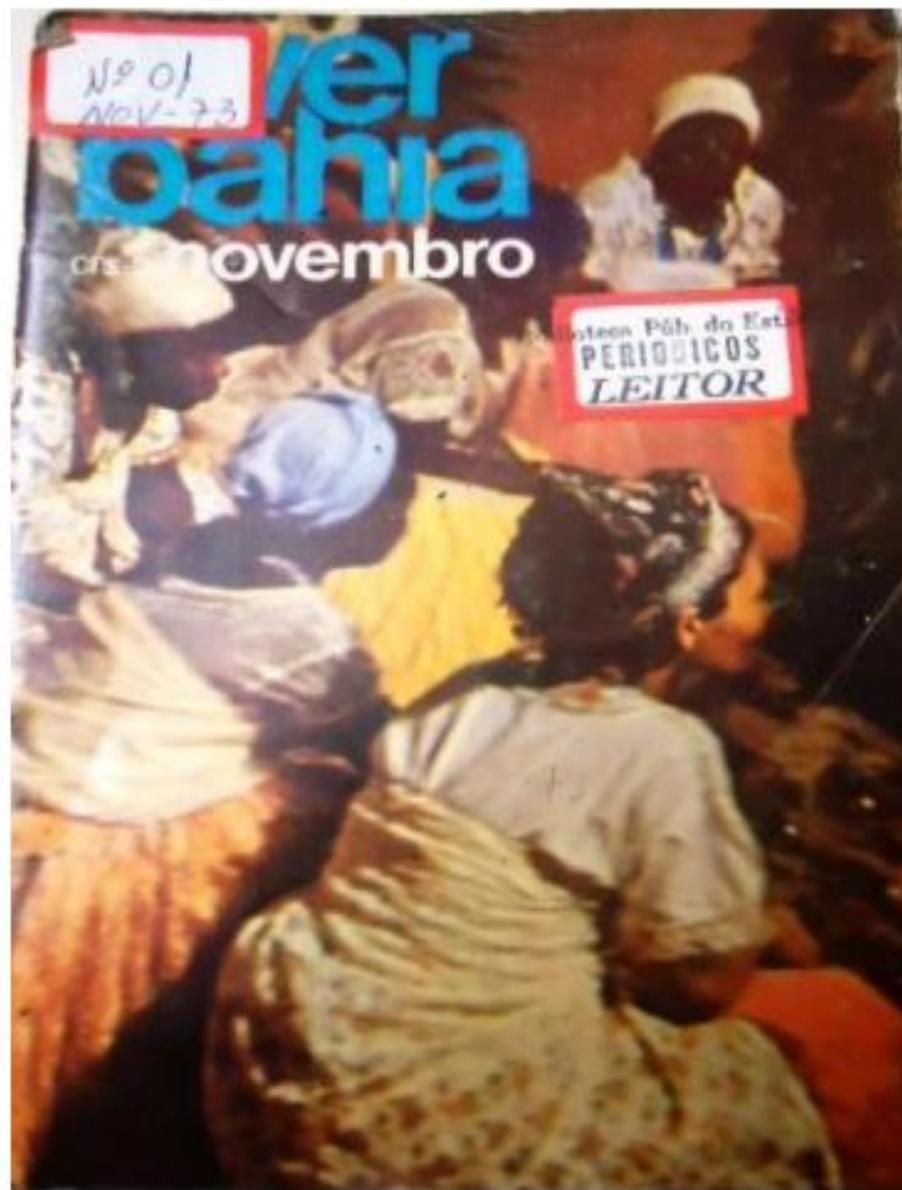
- 8 de Novembro de 1966 - decreto-lei 55
- O poder público torna-se coordenador de todas as ações públicas e privadas do setor de turismo passando, por meio de financiamento e incentivos fiscais, a canalizar para as regiões do país as medidas favoráveis ao desenvolvimento turístico
- Vinculada ao Ministério da Indústria e Comércio.

# Baianidade

- A baianidade discurso atrelado à política de estado intensificada na primeira gestão de ACM no governo da Bahia (1971-1975)
- A utilização dessa produção imagético-discursiva deve ser entendida como elemento da consolidação do Carlismo, mas....
- serviu de base de sustentação ao desenvolvimento do turismo no Estado.

# **Viverbahia**

- Periódico oficial da BAHIATURSA SA
- Teve seu primeiro volume lançado em novembro de 1973 no primeiro mandato de Antônio Carlos Magalhães como governador biônico da Bahia (1971-1975)
- O seu título é uma metáfora do modo como vivem os baianos, uma representação de vários elementos da baianidade, selecionados e classificados por atores sociais que planejavam a promoção das cidades baianas.



**Viverbahia.** Salvador: Secretaria da Indústria e Comércio – SIC. Bahiatursa. Ano I nº 01, p. 2, nov. 1973.31 p. Mensal.

**NEM TUDO NESTA  
TERRA É HOT-DOG**



**VENHA PROVAR O QUE É NOSSO**

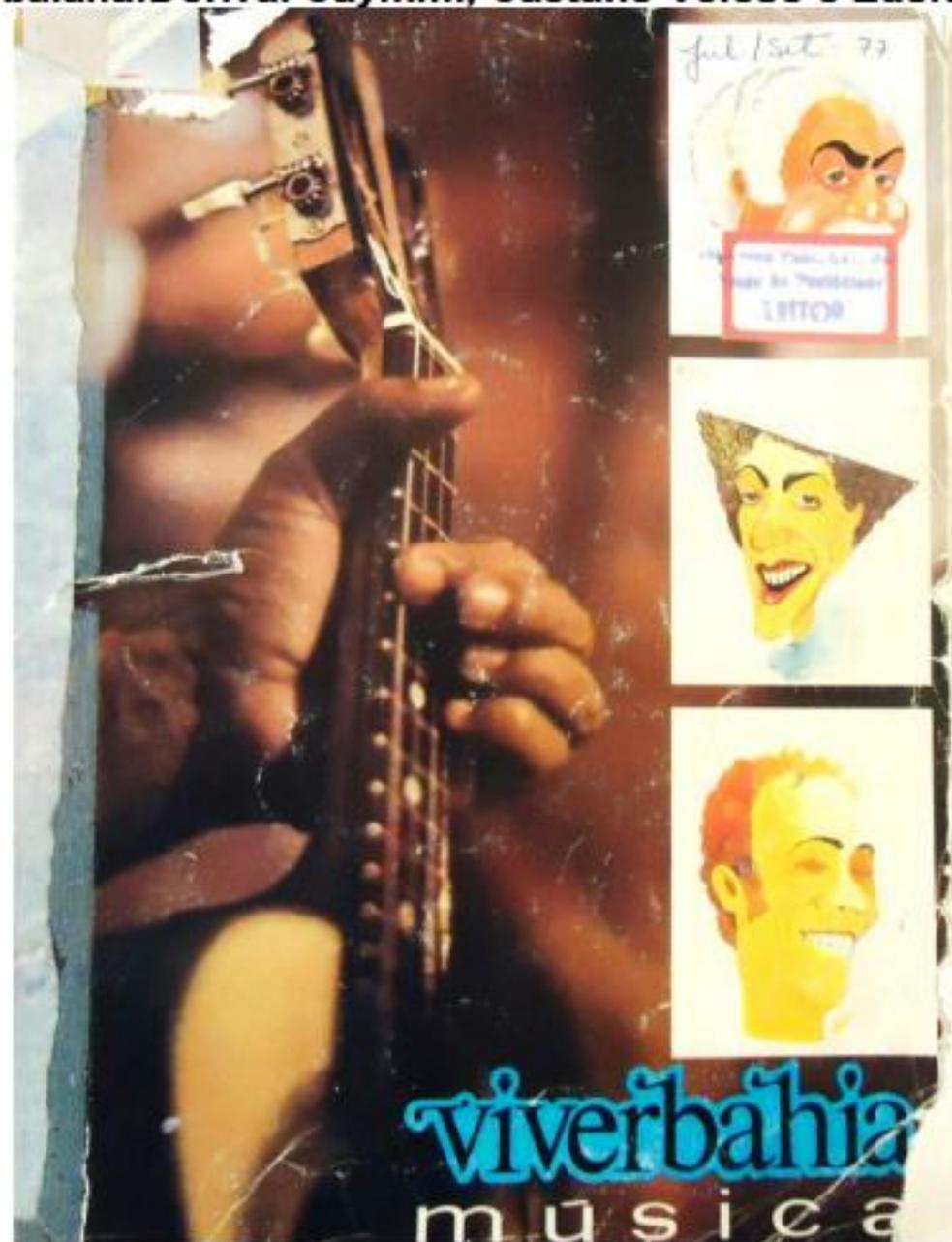


**Viverbahia.** Salvador: Secretaria da Indústria e Comércio – SIC. Bahiatursa. Ano III nº 36/37, set/ out. 1976.64 p. Bimestral.



“Baianas Típicas com Seus Trajes Tradicionais – Salvador/BA”

A música baiana: Dorival Caymmi, Caetano Veloso e Ederaldo Gentil.



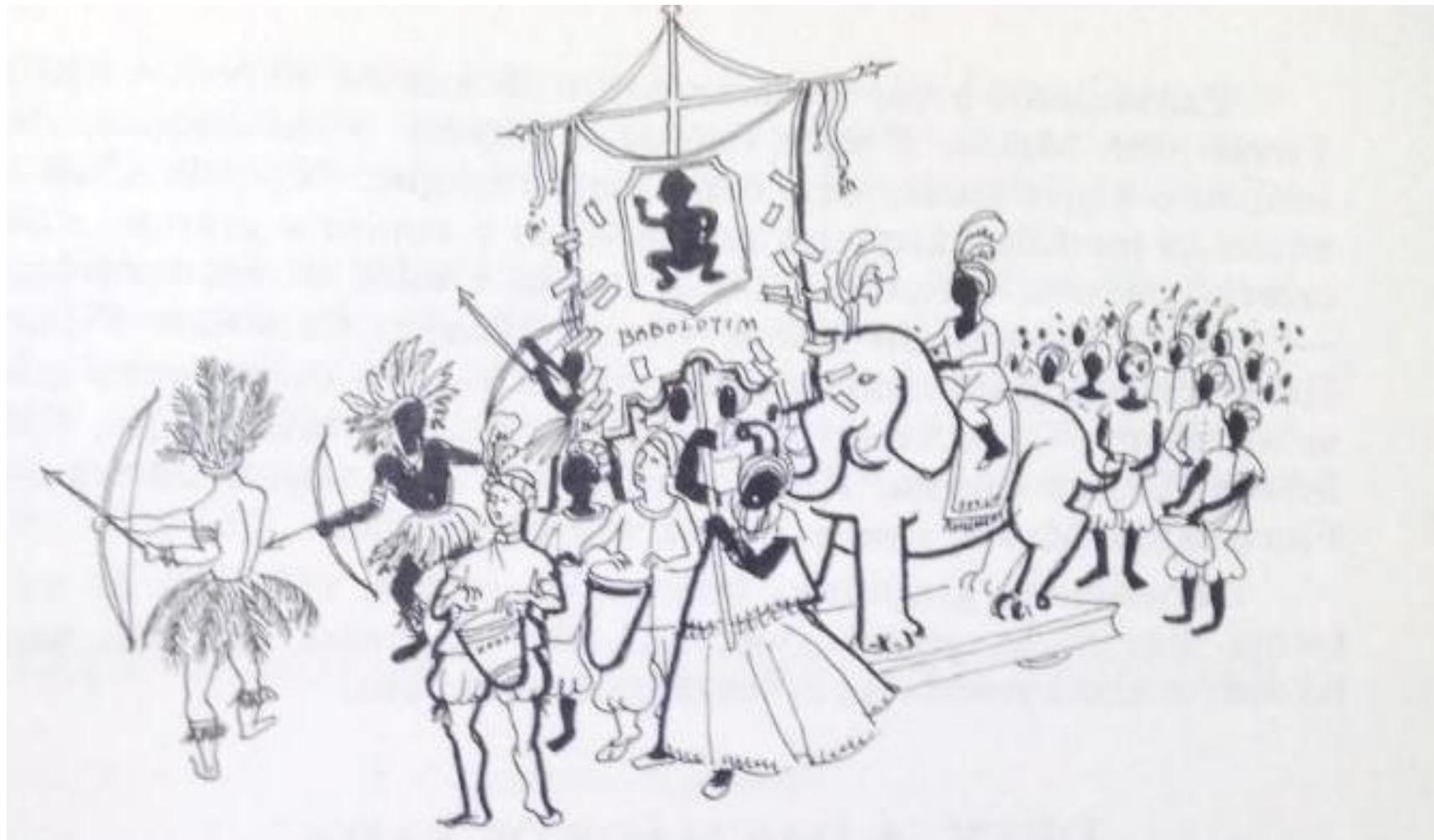
**Viverbahia.** Salvador: Secretaria da Indústria e Comércio – SIC. Bahiatursa. Ano IV, nº 41, jul- set. 1977.

# Viverbahia

- A utilização da baianidade como elemento de atração turística era constante na revista
- “A Bahia é uma aventura sem começo e sem fim. Quem conhece passa a viver uma eternidade de misticismo e magia. A imagem dos seus casarios, das suas ladeiras, do seu mar, das suas festas populares. A alegria do seu povo hospitaleiro, do seu samba de roda, Do seu berimbau roco e do dançar de pernas e braços na capoeira” (VIVERBAHIA, ano I, nº 10 nov. 1974.)

É claro que os deuses vindos da África para o Brasil aqui se misturaram e como que se abasileiraram. Misturaram-se com os santos católicos, era assim que os negros escondiam seus deuses e os conservavam, saudando Oxalá ao festejar Senhor do Bonfim, Oxóssi ao festejar São Jorge, Yemanjá ao louvar Nossa Senhora dos Navegantes. Mas, no fundo, Oxalá era mesmo o maior dos santos, Oxóssi o deus da floresta e Yemanjá a dona do mar. **Esse sincretismo religioso acentuou-se com o passar dos tempos, quando os ritos das diversas nações começaram a misturar-se a eles juntaram-se elementos colhidos entre os índios.** (AMADO, 1977, p. 167-168- grifos nossos).

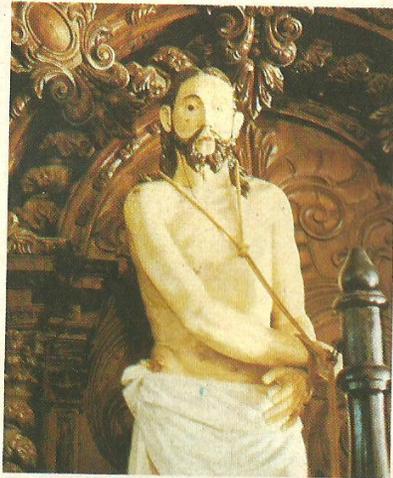
# Afoxé



Fonte: (AMADO, 1977, p. 247)

# Turismo em Sergipe

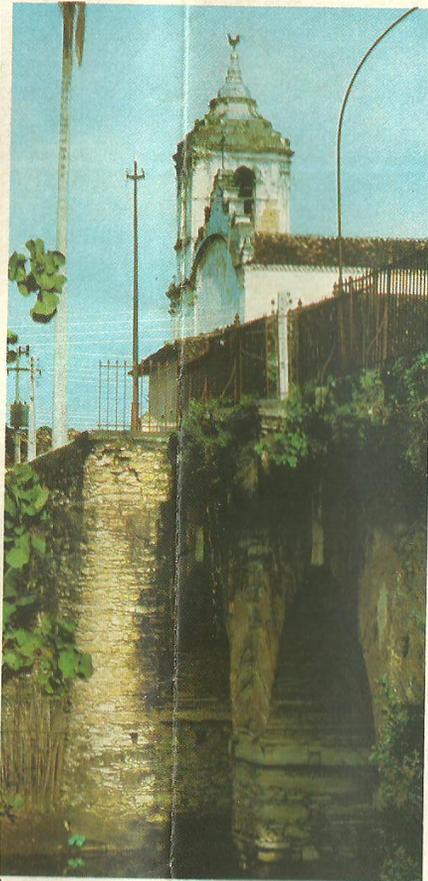
- 02 de maio de 1972 – Criação da EMSETUR – Empresa Sergipana de Turismo
- “Carlos Magalhães fez um exame da política de desenvolvimento turístico implantada pelo Brasil pela revolução de março de 1964 citando exemplos de outros países cuja indústria do turismo é uma das maiores fontes de divisas” (Gazeta de Sergipe, 03/05/1972, p. 1).



São Cristóvão - Igreja da Ordem 3.ª do Carmo



Estância - cidade jardim



Igreja da Conceição, em Laranjeiras



Igreja de Sant'Ana, em Laranjeiras



## SERGIPE D'EL REI

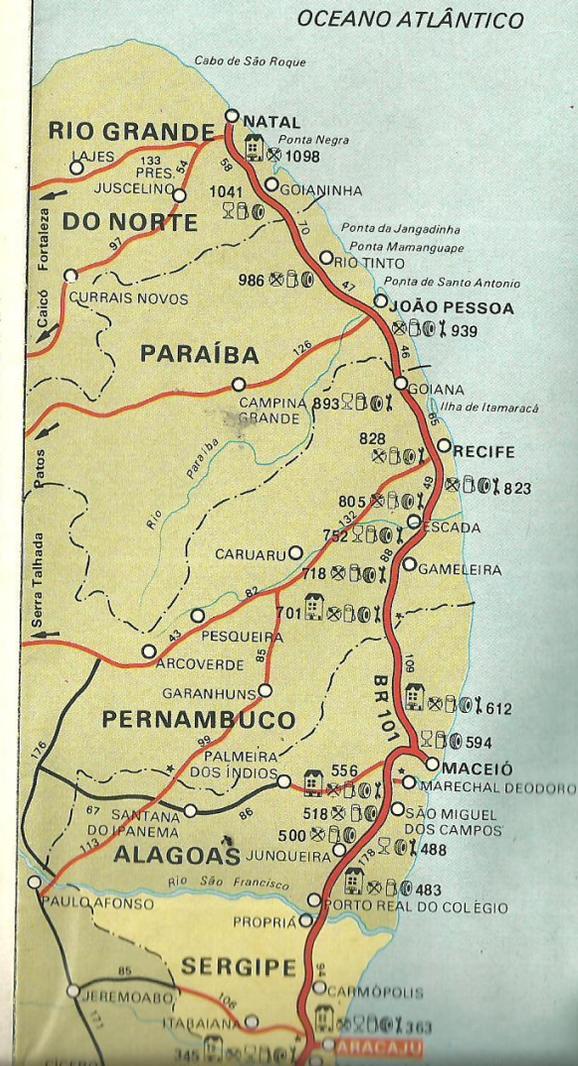
Sergipe é um convite aberto ao turismo. O sol o ano todo e as praias, de areias muito brancas, se estendem desde o rio Real, na fronteira da Bahia, até o São Francisco, na divisa com Alagoas. O mar é sempre azul, livre de poluição.

Há uma presença constante no litoral: os coqueiros. Alinhados na costa, ou dispersos por entre as dunas e morros, enfeitam a paisagem ao longo da BR-101, tornando-a inconfundível. São tão numerosos como os cajueiros que povoam os quintais.

Mas Sergipe não é apenas beleza natural. O passado e o presente coexistem no seu território. Aracaju, a capital, é cidade moderna, com mais de 300 mil habitantes. Fundada em 17 de março de 1855, tem muito para oferecer aos visitantes, a começar por suas magníficas praias: Atalaia Velha, Atalaia Nova, na Ilha de Santa Luzia e Treze de Julho. Entre as igrejas destaca-se a de Santo Antonio. Os museus são dois: da Polícia Militar (retratando o cangaço) e do Instituto Histórico Geográfico.

No Centro de Turismo, instalado no prédio da Antiga Escola Normal (1911), restaurado recentemente, pode-se obter informações e adquirir os produtos do artesanato regional: trabalhos em couro, rendas, bordados, cerâmica, palha, madeiras e doces.

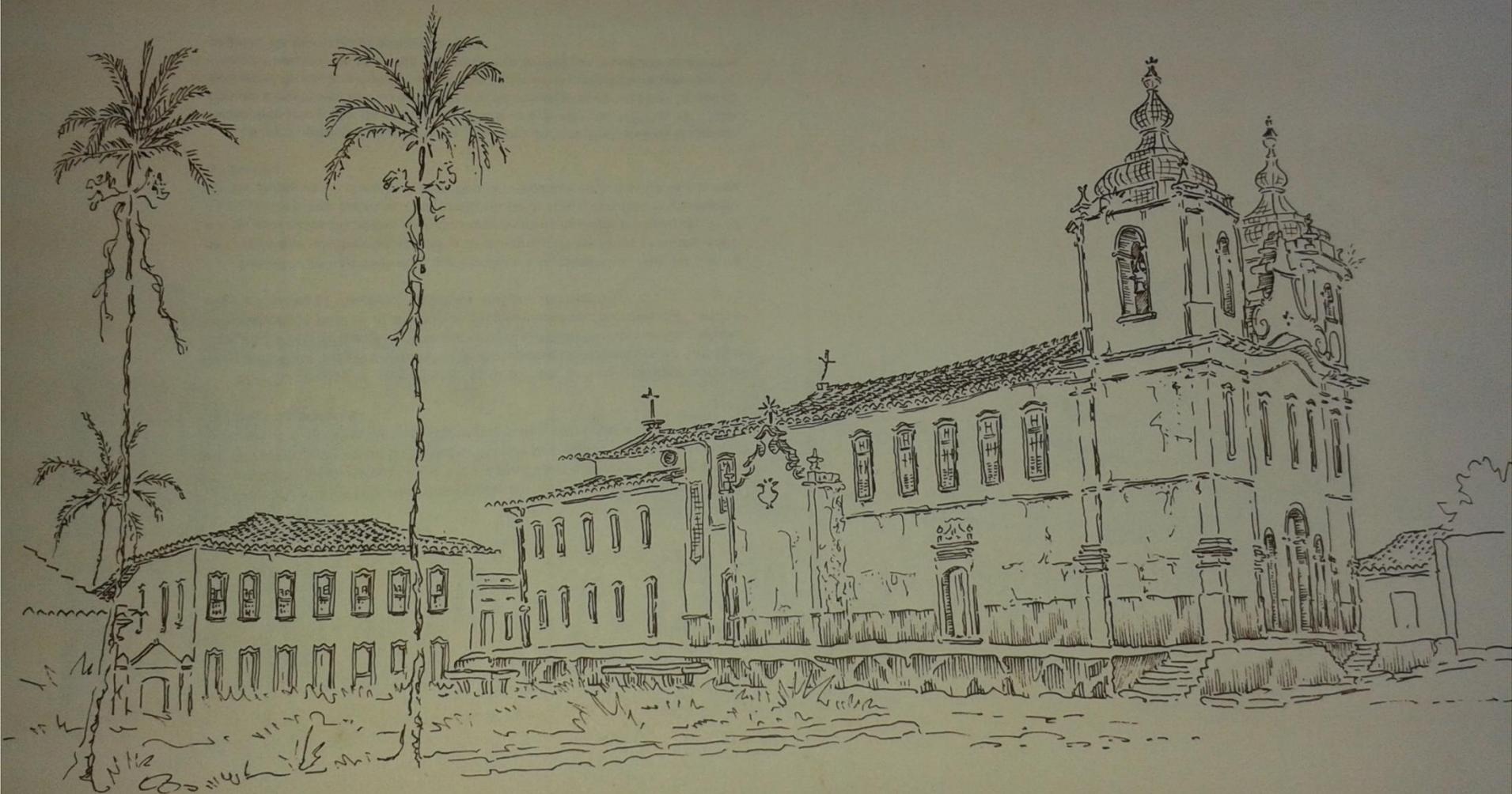
# os caminhos do nordeste





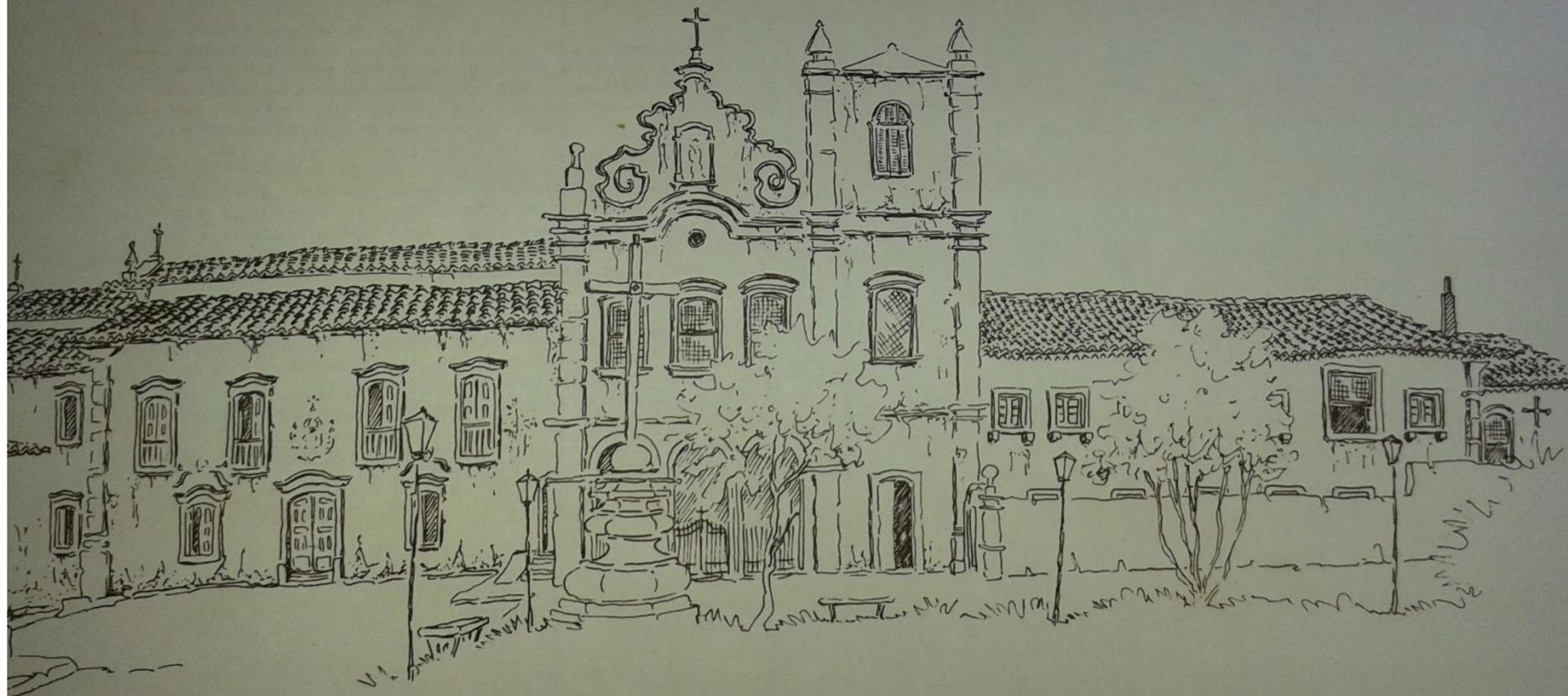
Tomografia  
José Anderson Nascimento  
Thereza Regina de Camargo Maia

SERGIPE DEL REI

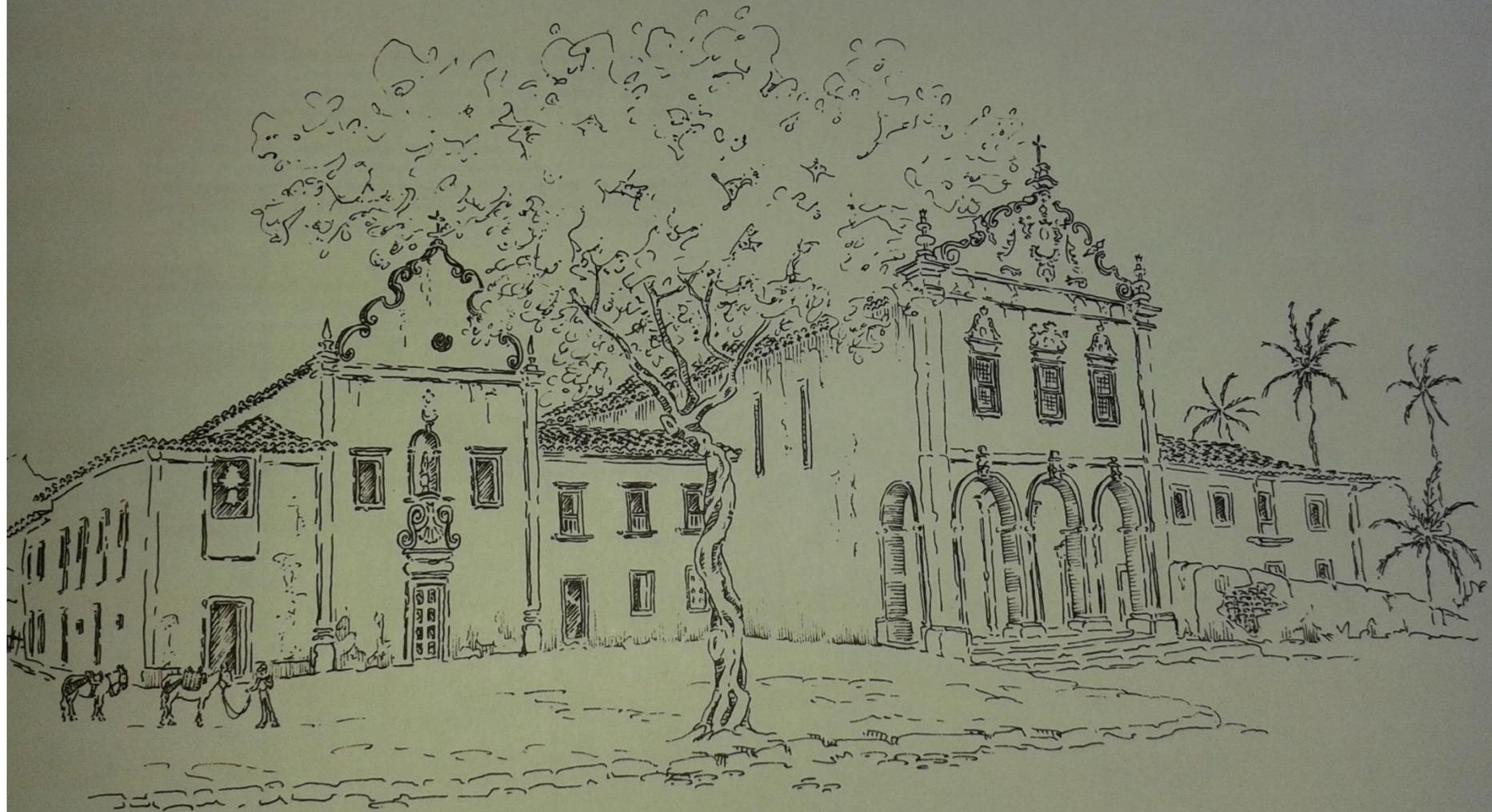


Catedral de N. S<sup>ra</sup> de Guadalupe - Estância

Toulliaia 77



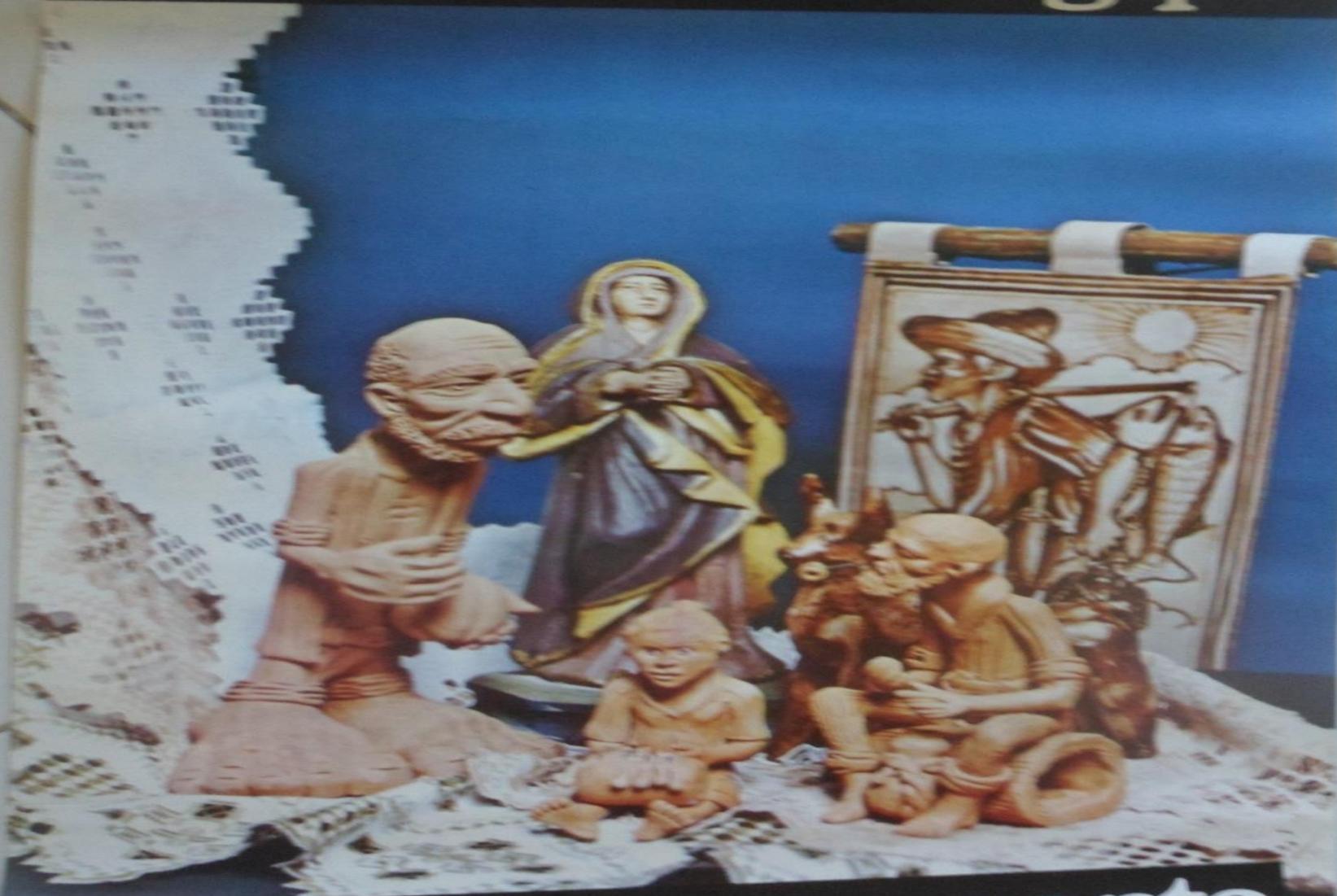
Convento de São Francisco ~ São Cristóvão



São Cristovão

Toullana 77

# Venha viver Sergipe

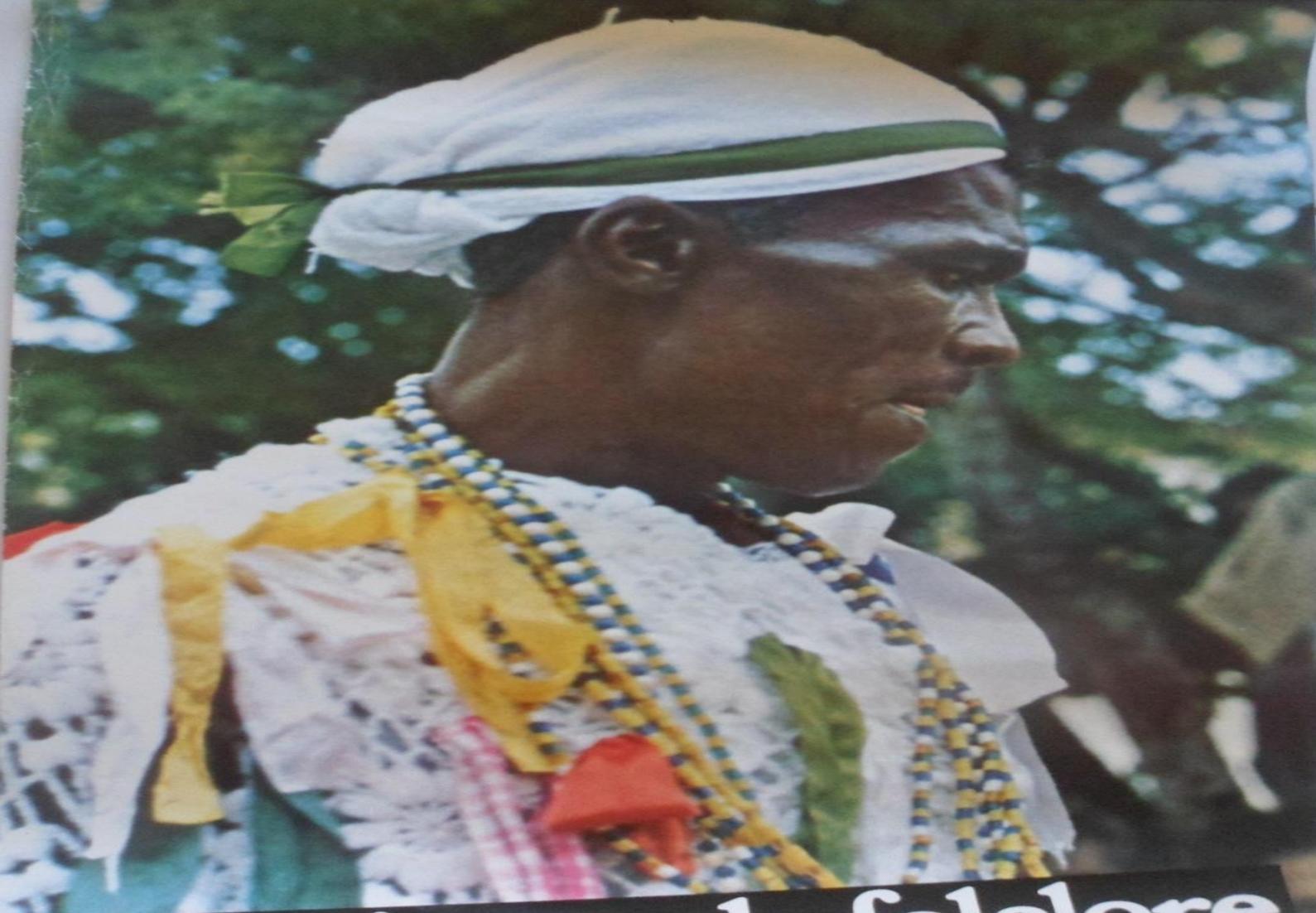


## Arte de nossa gente

Secretaria de Estado de Indústria,  
Comércio e Turismo,  
SENCTC  
Emprego, Inovação e Turismo

SEMPRE  
SERGIPE

# Venha viver Sergipe



## Em ritmo de folclore

Comitê de Turismo de Sergipe  
COPETUR - LACETUR  
EMSECTUR  
Empresário Sergipense de Turismo

SEMPRE  
**SERGIPE**  
Mundo a Lado

# Venha viver Sergipe



## Sabor de mar

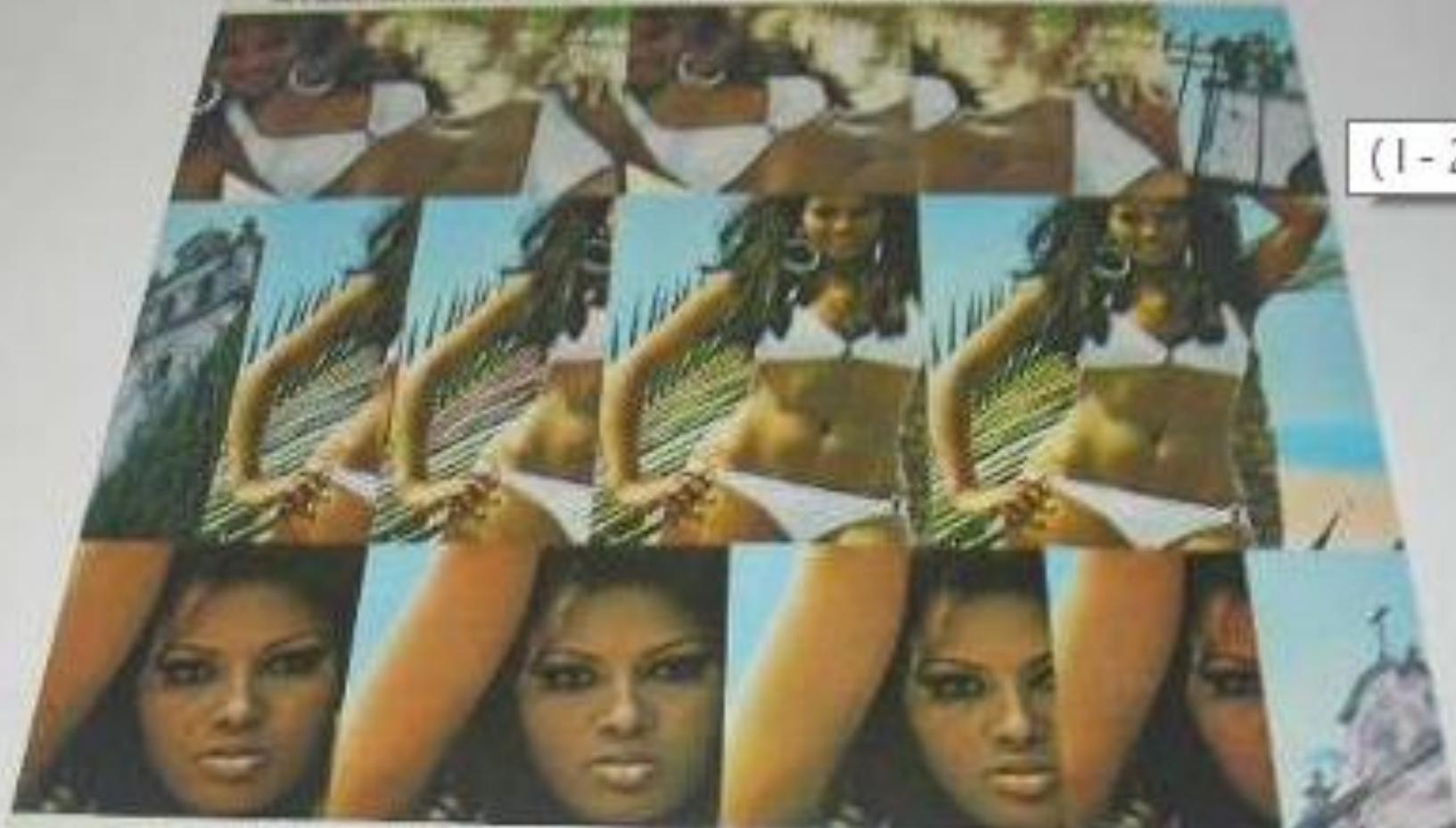
Secretaria de Estado da Indústria,  
Comércio e Turismo  
EMMETUR  
Empresa Sergipe de Turismo

SE  
Sergipe  
Turismo

# **A Mulher Nordestina e o Turismo Sexual**

# OS MONUMENTOS DA BAHIA.

Um Guia prático, completo e atualizado para quem quer conhecer os pontos turísticos da Bahia, com dicas e sugestões para quem vai viajar.



(1 - 290) pro

Nesta edição especial, Quatro Rodas apresenta o melhor de tudo o que a Bahia tem de bom para você, que não passa de um ilustre ponto de encontro.

Bahia, encantadora, não oferece de simples telefone para o melhor de todas as coisas, está no Quatro Rodas Turismo Bahia. E se não quiser mais se preocupar para ir a Salvador de carro.

Tudo os seus desejos de uma boa terra de um lado, inclusive algumas das suas maravilhas mais preciosas.

De vez em quando, não esqueça a Ethel Turismo Bahia, você está de volta de ver alguns dos valores nobres da Civilização Ocidental.

**4**  
**QUATRO RODAS**

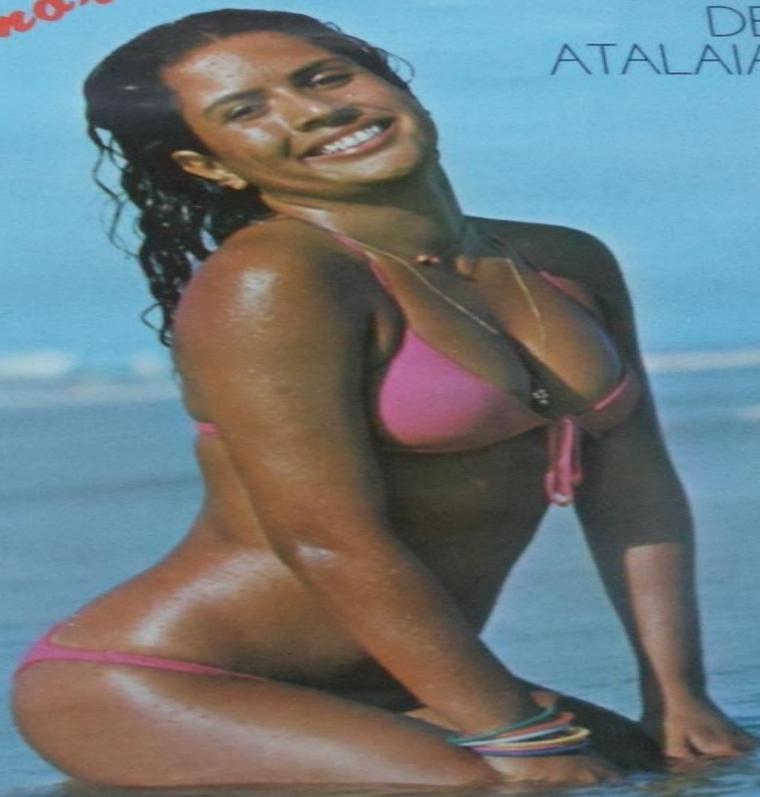
**TURISMO**

# SERGIPE

ARACAJU

*Sol. com muito amor*

PRAIA  
DE  
ATALAIA



HOTEBA



# Identities-Consumo

- Conceito complexo, dinâmico, marcado pela subjetividade e por relações de poder
- Elas são construídas a partir de um contexto, com fins específicos, vinculados diretamente ao seu objetivo central, o consumo.
- São feitas por atores sociais que representam instituições públicas e/ou privadas e estão diretamente envolvidos com o mercado e o consumo de bens simbólicos.

# Identities-Consumo

- São elaboradas com base em elementos de representação social dos residentes, já percebidos, analisados e selecionados ao longo da história.
- Invenções são construídas e passam a representar os residentes na promoção turística por exemplo.
- Vende-se o “específico”, o “tradicional”, o “autêntico”....

# Turismo e Identidades-Consumo

- Consumir as identidades-consumo é consumir simbolicamente o “outro”
- O Turista quer ser mais um na comunidade. Ele quer saber/fazer. Ele não quer ser o “estranho”.
- Turismo Criativo/Turismo de Experiências
- Há um sentido cultural, econômico e simbólico no consumo – gera distinções



Escolha o seu destino! Onde você gostaria de ir? Clique para selecionar

Imprensa | Mapa do Site | Fale Conosco



- Home
- Descubra Sergipe
- Cultura
- Artesanato
- Gastronomia
- Festejos Juninos
- Verão Sergipe
- Informações Úteis
- Multimídia
- Fale Conosco

**como chegar?**

Escolha

O que você gostaria de **buscar no site?**

Palavra-chave

**cadastro online** Cadastre-se e receba novidades sobre o estado de Sergipe.

Nome

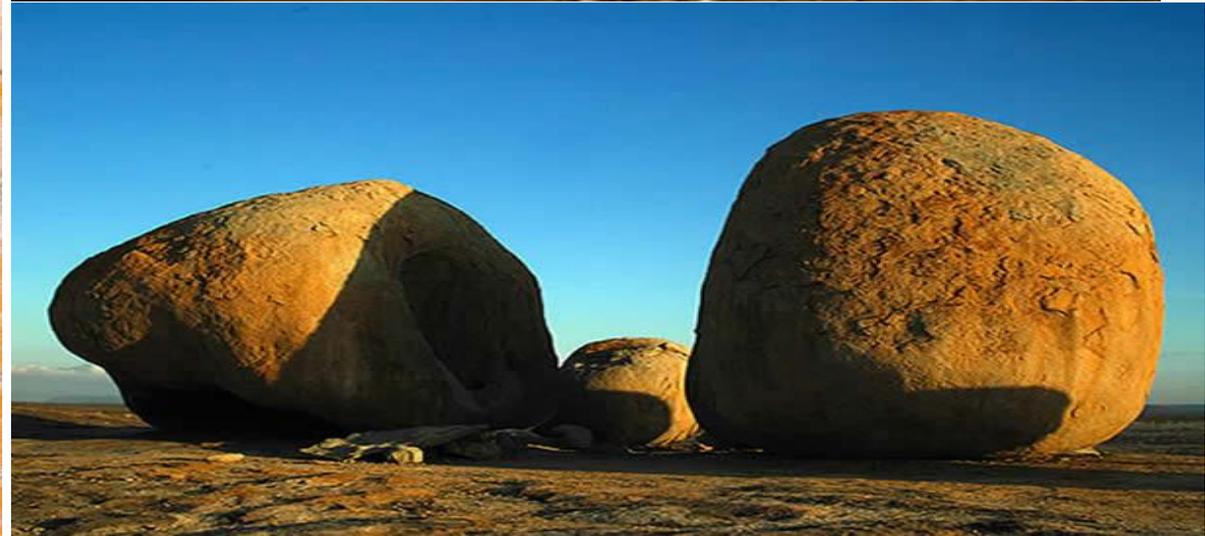
E-mail



**Onde Comer**

Cactu's  
(79) 3226 1921

# Cariri Paraibano



CONHEÇA AS CIDADES QUE FAZEM PARTE DA  
**ROTA DO CANGAÇO**



# Grota do Angicos e Museu do Sertão - Piranhas





CORDEL

COR  
DEL

CORDEL

CORDEL

CORDEL

CORDEL



# Rota do Vinho em Juazeiro e Petrolina



**Os atores sociais vinculados ao universo do Turismo auxiliaram na (re)invenção do Nordeste Brasileiro**

**O Turismo auxiliou na construção do imaginário do Nordeste Brasileiro como região polifônica, policromática e multicultural.**

**O Nordeste é inventando e reinventado cotidianamente!!!!**

**Muito Obrigado!!!!!!**

**denio\_azevedo@yahoo.com.br**

**@denioazevedo**

**@sergipanidades79**

# Referências

- ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2001.
- AMADO, Jorge. **Bahia de Todos os Santos**: guia das Ruas e dos Mistérios da Cidade do Salvador. 32 ed. Rio de Janeiro, Record, 1982.
- CARVALHO, Anselmo Ferreira Machado. **“A Bahia constrói o seu futuro sem destruir o passado”**. Políticas culturais, turismo e baianidade na modernização da Bahia. (1967-1983). Feira de Santana/BA: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2013. (dissertação de mestrado)
- LEITE, Rinaldo Cesar Nascimento. A “baianidade” das elites nas primeiras décadas republicanas: identidade regional e projeto político. IN: Negro, Antonio L. e Outros (orgs.) **Tecendo Histórias**: Espaço, Política e Identidade. Salvador: EDUFBA, 2009.
- PINHO, Osmundo S. Pinho. “A Bahia no fundamental” Notas para uma interpretação do discurso ideológico da baianidade. São Paulo: **Rev. bras. Ci. Soc.** vol. 13 n. 36, 1998.